

Havemos de manusear serpentes? – Marcos 16.18¹

As versões em português geralmente traduzem ‘pegarão em serpentes’ (existe versão que acrescenta ‘com as mãos’, seguindo 2,2% dos manuscritos gregos). Como sabemos, existem pessoas que entendem tal tradução de forma bem literal, e creem que devem manusear cobras peçonhentas por uma questão de obediência a Deus. Respeito a sinceridade de tais pessoas, mas creio que foram enganados por uma tradução inadequada.

Eu diria que este dizer do Senhor tem sido mal entendido, de forma geral. O verbo em questão cobre uma área semântica ampla, um de seus usos sendo ‘pegar’ do jeito que um gari pega num saco de lixo – ele o faz para que o lixo seja levado para longe; ele ‘remove’ o lixo. Creio que Lucas 10.19 jorra luz sobre esta questão. Ali o Senhor Jesus disse: “Eis que eu vos do [segundo 98% dos manuscritos gregos] a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada vos fará dano algum.” O Senhor estava se dirigindo aos setenta, não aos doze, e outros certamente estavam presentes também; e, isso ocorreu talvez quatro meses antes de Sua morte e ressurreição. Segue-se que essa autoridade não era só para os apóstolos, e não há menção de limite de tempo. O Soberano Jesus declara que Ele nos dá a autoridade sobre todo o poder do inimigo, e autoridade manda em poder. Em Mateus 28.18 Ele declara que Ele detém “toda a autoridade no céu e sobre a terra”, e portanto ele tem o direito e a competência para nos delegar uma parte dessa autoridade. Podemos ter qualquer número de inimigos, mas o inimigo é Satanás. A frase, “todo o poder”, deve incluir as obras do inimigo, seguidas por suas consequências.

Voltando a Lucas 10.19, o Senhor nos dá a autoridade para “pisotear serpentes e escorpiões”. Ora, para esmagar o inseto literal, um escorpião, você não precisa de poder do Alto, basta um chinelo. Para pisotear uma cobra, prefiro uma bota, mas podemos matar cobras literais sem ajuda sobrenatural. Torna-se óbvio que Jesus estava falando de outras coisas, não de répteis e insetos. Entendo que Marcos 16.18 se refere à mesma realidade – Jesus afirma que certos sinais vão acompanhar os crentes (a Sua maneira de se expressar acaba tendo o efeito de ordens): eles vão expelir demônios, eles falarão idiomas diferentes, eles removerão ‘serpentes’, eles colocarão mãos nos doentes. (“Se beberem . . .” não é uma ordem; refere-se a uma eventualidade.) Mas, que quis o Senhor por ‘serpentes’?

Numa lista de atividades distintas, Jesus já havia mencionado demônios, de sorte que as ‘serpentes’ devem ser outra coisa. Em Mateus 12.34 Jesus chamou os fariseus de ‘raça de víboras’, e em 23.33, ‘serpentes, raça de víboras’. Em João 8.44, após eles reivindicarem Deus como o pai deles, Jesus disse, “Vocês são de seu pai o diabo”. E 1 João 3.10 deixa claro que Satanás tem muitos outros ‘filhos’. Em Apocalipse 20.2 lemos: “Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é um caluniador, o próprio Satanás, que engana toda a terra habitada, e o amarrou durante mil anos.” Se Satanás é uma serpente, então seus filhos também são serpentes. Pois então, entendo que as ‘serpentes’ em pauta são seres humanos que escolheram servir a Satanás, que se venderam à malignidade. Chego à conclusão de que as ‘serpentes’ em Lucas 10.19 são as mesmas que as em Marcos 16.18.

¹ Sendo que somente três manuscritos gregos (de fato, só dois) omitem Marcos 16.9-20, contra uns 1.700 que trazem, sim, esses versos, não pode existir dúvida razoável quanto à genuinidade deles. Para uma discussão maior, favor de ver o item que segue neste Apêndice: “Marcos 16.9-20 e a doutrina da Inspiração”.

Mas, e os escorpiões? Como também são do inimigo, talvez sejam demônios, e nesse caso o vocábulo bem que pode incluir a cria deles, os humanoides [ver meu artigo, “Nos dias de Noé”, disponível no meu site: www.prunch.org]. Ainda estou pedindo a orientação de Deus sobre como efetuar a remoção.